ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

IRACEMA NO CINEMA: O MITO LITERÁRIO E A IDEOLOGIA NACIONALISTA SOB TENSÃO NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

SILVA, Emerson Torres[1] (emersonetorres@gmail.com); **PEREIRA, Volmir Cardoso**[2] (volmircardosop@gmail.com);

[1]Discente do curso de Letras Português – Inglês e suas literaturas da UEMS – Campo Grande;
[2]Docente do curso de Letras da UEMS – Campo Grande;

Nesta pesquisa desenvolvemos uma análise da obra fílmica *Iracema: uma transa amazônica* (direção de Jorge Bodansky e Orlando Senna, 1974), demonstrando a maneira como o mito literário indigenista, arquitetado por José de Alencar no romance *Iracema* (1865), foi reencenado no filme, porém em sentido crítico, buscando ao invés de consolidar uma ideologia nacionalista a partir de um mito fundador, tal como ocorrera no Romantismo brasileiro, expor as contradições notáveis entre o discurso paradoxal do "Brasil grande" frente à realidade das camadas sociais, dentre elas as populações indígenas, que viviam ou migraram-se em busca de trabalho e melhores condições de vida, para a região amazônica. A mescla entre documentário e ficção utilizada pelos cineastas na presente obra auxiliou na formulação dos discursos recorrentes da época, antagônicos, mas que viriam a permear o conflito entre a vida prática e a propaganda difundida pelo governo, discriminada nas explanações entre personagens antagônicos. Partindo da análise crítica de algumas obras históricas que tratam do período da ditadura militar discorremos sobre a complexidade social e política que se encontrava a nação desde a eleição de 1960, com a vitória de Janio Quadros, até o agravamento da crise brasileira presenciada nos anos 70 e que colocou em xeque o milagre econômico, que tanto foi aclamado pelos atores e apoiadores do regime. Ao acionar o mito alencariano, nota-se que o filme coloca a própria ideologia nacionalista sob tensão, na medida em que esta era expressamente evocada no contexto repressivo da Ditadura Militar nos 1970. Em linhas gerais, tivemos como hipótese de trabalho a perspectiva de que o longa-metragem, filmado clandestinamente durante a transição do governo de Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel, e apenas lançado oficialmente no Brasil após a redemocratização, foi capaz de tencionar a ideologia militar nacionalista, mostrando as contradições sociais e culturais que permeavam a abertura da rodovia Transamazônica através de uma obra cinematográfica. Para tanto, partimos de uma abordagem materialista (CEVASCO, 2013; JAMESON, 1992) a fim de exemplificar a relação entre literatura, cinema e sociedade.

Palavras-chave: cinema brasileiro, ditadura militar, literatura brasileira.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor